

Uso de drogas por estudantes de engenharia em uma instituição de Anápolis-Goiás

Use of drugs by Engineering students in higher institution in Anápolis-Goiás

Ana Paula Moreira Reis^{*1}, Arthur Henrique Santos Veloso¹, Brenno de Melo Ramos¹, Vinícius Gomes Ribeiro Borges¹, Andreia Moreira da Silva Santos¹.

1. Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Anápolis – Goiás – Brasil.

Resumo

Objetivo: Determinar a prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas por acadêmicos de uma instituição de Ensino Superior em Anápolis, Goiás. **Métodos:** Estudo do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa com a aplicação de um questionário sócio demográfico e do questionário ASSIST, já validado pela OMS (1994), como instrumentos de coleta de dados, participaram da pesquisa um total de 663 alunos. **Resultados:** Entre os estudantes das engenharias que se dispuseram a participar desta pesquisa, foi observado que a droga de maior prevalência no uso pelo menos uma vez na vida foi o álcool (69,6%), seguido pelo álcool, o tabaco demonstrou ser a segunda droga de maior prevalência dentre os estudantes da área das Engenharias, com 28,1%. A maconha foi a droga ilícita mais consumida, com 15,7%, seguida pelos Inalantes (9,9%), anfetamina (8,8%), alucinógenos (6,6%), cocaína (4,3%). **Conclusão:** O uso de drogas é um problema eminente entre universitários e estratégias preventivas são necessárias para diminuir e conter o abuso de drogas entre eles.

Palavras-chave:

Estudantes universitários. Drogas lícitas. Drogas ilícitas.

Abstract

Objective: To determine the prevalence of the use of licit and illicit drugs by engineering students in a higher education institution in Anápolis, Goiás. **Methods:** A cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach with the application of a socio-demographic questionnaire and the ASSIST questionnaire, validated by World Health Organization (1994) as data collection instruments, a total of 663 students participated in the study. **Results:** Among the engineering students who were willing to participate in this research, it was observed that alcohol was the most prevalent drug in use at least once in life (69.6%), followed by alcohol, tobacco was shown to be second most prevalent drug among students in the area of Engineering, with 28.1%. Marijuana was the most frequently used illicit drug, with 15.7%, followed by Inhalants (9.9%), amphetamine (8.8%), hallucinogens (6.6%) and cocaine (4.3%). **Conclusion:** Drug use is an eminent problem among engineering students and preventive strategies are needed to decrease and contain drug abuse among them.

Keyword:

University students. licit drugs. Illicit drugs

***Correspondência para/ Correspondence to:** anapaula_mreis@hotmail.com

Av. Universitária Km. 3,5 - Cidade Universitária, Anápolis - GO - Brasil- 75083-515.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a maioria dos estudos epidemiológicos relativos ao uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, no Brasil têm como foco os estudantes universitários. Esses estudos mostram que o consumo de drogas lícitas e ilícitas por universitários é maior do que a população em geral. Tal fato pode ser explicado pelo momento de transição em que sabidamente vivem, no qual a busca pelo uso de tais substâncias se faz parte em sua fase de transgressão.¹

Alguns autores defendem que, com a entrada no ensino superior, a vida destes jovens passa por momentos de conturbação, provavelmente devido à quantidade de novos desafios e crises nos primeiros anos de faculdade.² Além disso, comparado ao mundo escolar, a universidade é um local bem diferenciado e de muitas mudanças. Sendo a principal o fato de não haver uma monitoração tão forte por parte da instituição sobre aquele aluno, algo comum de se notar nos ensinos médio e fundamental. Além disso, as mudanças das amizades e do ambiente geram a necessidade de estabelecer novos contatos, muitas vezes com intermédio das drogas.³

Muitos jovens, ao adentrarem à vida acadêmica, muitas vezes acabam por se mudar para longe de suas famílias. Dessa forma, encaram essa situação como o momento de se vivenciar novas experiências sem a monitoração de um adulto ao lado, controlando-os.⁴ Todavia, o que frequentemente ocorre é que essas experiências podem levar ao uso de substâncias nunca antes experimentadas, configurando um período turbulento com grande vulnerabilidade para o início do uso de drogas lícitas e ilícitas. O álcool situa-se em primeiro lugar dentre as drogas mais usadas nas universidades. O tabaco, maconha, estimulantes, cocaína, inalantes, sedativos, alucinógenos e opióides também possuem boa relevância.^{5,6}

Um estudo feito com universitários das 27 capitais brasileiras, notou que os universitários têm iniciado o consumo de bebidas alcoólicas

cada vez mais precocemente.⁷ Outro estudo, realizado na Universidade de São Paulo (USP), constatou que os estudantes da área de Exatas, marcada pelas Engenharias, estão em segundo lugar dos que mais fazem ingestão de álcool, precedido pelos de biológicas e posteriormente pelos de humanas.⁸

Baseado neste fato pode-se traçar como estratégia principal o incremento de táticas de detecção dos indivíduos que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, bem como a intervenção no início de seu uso, a fim de proporcionar melhora da qualidade de vida e do bem estar físico e social destes indivíduos.⁹ Portanto, infere-se que o levantamento do uso de drogas pelas Engenharias é importante, pois a partir deles será possível desenvolver políticas de prevenção específicas a esses jovens, já que estes são o grupo de maior risco.

Este artigo tem como objetivo principal determinar a prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários de engenharia em uma Instituição de Educação Superior em Anápolis - Goiás.

MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado entre estudantes universitários de engenharia em uma Instituição de Educação Superior em Anápolis - Goiás. A população representa um total de 663 alunos, sendo 232 da engenharia civil matutino, 201 da engenharia civil noturno, 117 da engenharia mecânica e 113 da engenharia da computação.

Os acadêmicos foram abordados em sala de aula pelos pesquisadores, após consentimento do professor na ocasião, onde foi explicado de forma coletiva os objetivos da pesquisa e seus riscos e benefícios, sendo convocados para a pesquisa todos os acadêmicos presentes em sala no momento da abordagem, explicitando claramente os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão são os seguintes: ter idade mínima de 18 anos ter preenchido

corretamente e integralmente os questionários sócio demográfico e o Teste para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (do inglês, *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test - ASSIST*) e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Optou-se por utilizar como instrumentos de pesquisa um questionário sócio demográfico e o questionário ASSIST, validado pela OMS – 1994.

Ao final, os questionários, que foram identificados apenas por numeração sequencial, foram depositados em uma urna e levada pelos pesquisadores assim que a abordagem naquela sala de aula terminou. Além disso, foi dada ao estudante a liberdade de desistir da participação da pesquisa a qualquer momento.

Esta pesquisa foi analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - UniEVANGÉLICA de acordo com os critérios éticos recomendados pela Resolução CNS 466/2012 tendo parecer aprovado sob número CAAE 13341113.5.0000.5076.

Os resultados foram analisados utilizando o programa SPSS-21. Os dados foram avaliados em porcentagem e frequência por curso.

RESULTADOS

Entre os estudantes das engenharias que se dispuseram a participar desta pesquisa, foi observado que a droga de maior prevalência no

uso pelo menos uma vez na vida foi o álcool (69,6%).

Seguido pelo álcool, o tabaco demonstrou ser a segunda droga de maior prevalência dentre os estudantes da área das Engenharias, com 28,1%.

A maconha foi a droga ilícita mais consumida, com 15,7%, seguida pelos Inalantes (9,9%), anfetamina (8,8%), alucinógenos (6,6%), cocaína (4,3%).

Ao se analisar o uso de drogas por engenharia, observou-se que os estudantes de Engenharia Civil matutino foram os que mais fizeram uso de álcool pelo menos uma vez na vida, 73%. Em segundo lugar, temos o curso de Engenharia Civil matutino, com 69%, seguido pela Engenharia da computação, com 57%, conforme descrito na tabela 1.

Em relação a porcentagem de uso do tabaco, temos que o curso de Engenharia da Civil noturno seguido pelo curso matutino, com 29% e 28% respectivamente.

A maconha foi a droga ilícita mais consumida ao menos uma vez na vida, sendo o curso Engenharia Civil matutino o que possui maior prevalência 17%. A segunda droga ilícita mais consumida são as anfetaminas. Nesta classe de drogas, o mesmo curso teve a maior prevalência de uso, com 13% seguido pela Engenharia noturno com 9,9%.

Tabela 1 - Quantidade de uso de droga por curso de engenharia

Droga	Eng. Civil Matutino (N=232)		Eng. Civil Noturno (N=201)		Eng. Mecânica (N=117)		Eng. Comp. (N=113)	
	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)
Tabaco	65 (28)	167 (26)	59 (29)	142 (71)	36 (31)	81 (69)	27 (26)	86 (76)
Álcool	171 (73)	61 (83)	139 (69)	62 (31)	89(76)	29 (25)	64 (57)	49 (43)
Maconha	40 (17)	192 (97)	31 (5,4)	170 (84)	17(15)	101 (86)	17 (15)	96 (85)
Cocaína	6 (2,5)	226 (86)	11 (7,9)	190 (94)	3 (3)	115 (98)	9 (8)	104 (92)
Anfetaminas	31 (13)	201(87)	16 (9,9)	185(90)	4 (3)	114 (97)	8 (7)	105 (93)
Inalantes	30 (2,1)	202 (87)	20 (10)	181(90)	7 (6)	111 (95)	9 (8)	104 (92)
Hipnóticos	5 (8,1)	227(97)	6 (3)	195 (97)	3 (3)	115 (98)	4 (4)	109 (96)
Alucinógenos	19 (1,7)	213(92)	13 (6,5)	188 (93)	4 (3)	114 (97)	8 (7)	105 (93)
Opióides	4 (1,7)	228 (98)	1 (0,49)	200 (99)	1 (1)	117(100)	1 (1)	112 (99)

Legenda: Eng = Engenharia.

DISCUSSÃO

Ao analisar os dados fornecidos pelos estudantes das Engenharias que participaram desta pesquisa, constatou-se que a droga de maior prevalência no uso pelo menos uma vez na vida foi o álcool. Tal achado concorda com informações relatadas em um estudo do ano de 2010, o qual foi realizado em 27 capitais brasileiras, demonstrando que o consumo de álcool abrangeu a maioria (86,1%) dos estudantes participantes deste estudo, quando se analisa o uso na vida.⁷ No presente estudo, o curso de Engenharia Civil, com 71,6%, foi o curso com maior porcentagem de uso, seguido pela Engenharia da Computação, com 56,6%.

O tabaco é a segunda droga mais prevalente dentre as pesquisadas entre os estudantes das Engenharias, tendo o curso de Engenharia da Civil e p Engenharia da Computação, com 28% e 23% de uso respectivamente. Esses resultados corroboram com uma pesquisa realizada no Sul do Brasil¹⁰, no qual 25,6% relataram ter feito o uso desta droga ao menos uma vez na vida.

Frente ao consumo de drogas ilícitas, a maconha é a droga de maior consumo entre estes estudantes, principalmente pelo curso de Engenharia Civil, com 16,4% de uso ao menos uma vez na vida. Esse cenário, em termos de prevalência, é similar ao descrito em um estudo feito em uma universidade mineira, no qual a maconha se constituiu como a droga ilícita mais consumida, pelo menos uma vez na vida. Diante disso, os pesquisadores que executaram este estudo relataram que as maiores influências ao uso desta substância são os amigos e a curiosidade em experimentá-la.¹¹

Além do mais, ainda pode-se destacar um aumento do consumo de maconha entre os universitários da Universidade de São Paulo (USP) no período de 1996 a 2001 (aumento de 31,3% para 35,3%).¹² Por outro lado, um relevante estudo realizado nos Estados Unidos evidenciou que desde a década de 80, a porcentagem de universitários que fazem uso de maconha pelo menos uma vez ao dia, reduziu, atingindo 4,4% dos estudantes em 2010.¹³

Na presente pesquisa, é importante ressaltar que uma quantidade relevante de estudantes das Engenharias realizou uso de anfetamina ao menos uma vez na vida, além de ter sido a segunda droga ilícita mais consumida. Uma explicação para essa situação pode se encontrar na facilidade que os estudantes possuem em ter acesso a essa droga ilícita, principalmente em festas realizadas pelos próprios universitários.¹⁴

Ainda sobre o uso de drogas ilícitas, a cocaína apresentou expressiva porcentagem de consumo dentre os estudantes da maioria dos cursos analisados. Esse cenário pode ser explicado pelo aumento progressivo do consumo desta droga na América do Sul, de acordo com dados de 2014 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).¹⁵

Sendo assim, diante dos resultados obtidos, evidencia-se que o uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, no meio universitário ainda é comum. Esse uso corriqueiro e até mesmo esporádico pode causar inúmeros danos físicos, psicológicos, sociais e financeiros no indivíduo usuário e às pessoas ao seu redor. Em suma, é necessário que medidas rápidas e eficazes, buscando conter esse avanço das drogas no meio universitário, tornem-se realidade no cenário analisado e por que não dizer, em todas as outras universidades brasileiras e estrangeiras.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Reis APM, Veloso AHS, Ramos BM, Borges VGR, Santos AMS. Uso de drogas por estudantes de engenharia em uma instituição de Anápolis-Goiás. Rev. Educ. Saúde 2017; 5 (2): 89-93.

REFERÊNCIAS

1. Medina MG. Epidemiologia do consumo de substâncias psicoativas. Twiki. 2011. Disponível em: <https://twiki.ufba.br/twiki/pub/Observa/Epidemiologia/Cap7EpidemiologiaDoUsoDeSPA.pdf> . Acesso em: 15 Nov. 2015.

2. Rodrigues BA, Almeida LS, Paúl MC. Transição E Adaptação Acadêmica Dos Estudantes À Escola De Enfermagem. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, Porto, 2003, 5 (1): 56-64.
3. Teixeira MAP et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2008, 12 (1): 185-202.
4. Windle M. Alcohol use among adolescents and young adults. *Alcohol Research & Health*, 2003, 27: 79-85.
5. Kerr-Corrêa F. et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 1999, 21 (2):95-100.
6. Fiorini JE. et al. Uso de drogas lícitas e ilícitas no meio universitário de Alfenas. *Revista do Hospital das Clínicas, Minas Gerais*, 2003, 58 (4):199-206.
7. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HCFMUSP. Org.: Andrade A G, Duarte PCAV, Oliveira LG. Brasília: SENAD; 2010.
8. Galduróz JCF, Caetano R. Epidemiologia do uso do álcool. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, 2004, 26 (supl. 1): 3-6.
9. WHO ASSIST Working Group. The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. *Addiction*, 2002, 97(9): 1183-94.
10. Medeiros SB et al. Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. *Aletheia*, Canoas, 2012 (38): 81-93.
11. Fófano GA, Ribeiro LC, Ribeiro MS. Perfil dos calouros da UFJF com relação ao uso de substâncias psicoativas. 2010. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/eixo_4/abep2010_2583.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2015.
12. Stempliuk VA et al. Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo – São Paulo campus in 1996 and 2001. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2005, 27(3): 185-193.
13. Johnston LD et al. (Org.). *Monitoring the future: National Survey Results on Drug Use, 1975-2010: vol. 2, College Students and adults ages 19-50*. Ann Arbor: Institute for Social Research, The University of Michigan, 2010. Disponível em: <http://www.monitoringthefuture.org/pubs/monographs/mtf-vol2_2010.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2015.
14. Freitas RLM et al. Perfil da utilização de drogas lícitas e ilícitas por universitários de uma instituição privada. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2012, 8 (3): 118-126.
15. United Nations Office On Drug And Crime, *World Drug Report*, 2014. Disponível em: <<http://www.unodc.org/wdr2014/>>. Acesso em: 26 out 2014.